



nara roesler

**not vital &
richard long
mães**

abertura

10 de setembro, 2024

exposição

10 de set – 26 de out, 2024

not vital & richard long mães

A Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de apresentar *Mães*, exposição que reúne trabalhos de Not Vital (Sent, Suíça, 1948) e Richard Long (Bristol, Reino Unido, 1945). A mostra, que abre ao público no dia 10 de setembro, celebra os dez anos da sede carioca da galeria e contará com trabalhos inéditos de ambos os artistas, incluindo trabalhos *site specific* de Richard Long criados especialmente para a ocasião.

Mesmo com trajetórias artísticas e pessoais distintas, os artistas compartilham de uma amizade e um vínculo que transcende o campo das artes: a mãe de Richard Long, Frances, oriunda de Bristol, na Inglaterra, nasceu no Rio de Janeiro, pois à época, seu pai trabalhava como representante da empresa automobilística Hispano-Suíza no Brasil. Long, por sua vez, estabeleceu uma relação de admiração e afeto com Maria, mãe de Not Vital, com quem conviveu nas vezes em que visitou o amigo em Sent, no vale Engadine, na Suíça. Quando Maria fez cem anos, em 2016, Richard Long dedicou a ela uma nova edição de sua célebre série iniciada em 1971, intitulada *A Hundred Mile Walk* – uma caminhada de cem milhas, quase 161 quilômetros – na qual percorreu a distância entre Stonehenge e a nascente do Tâmis.

Nascido em Sent, na Suíça, Not Vital se familiarizou com uma paisagem marcada pela neve e por tons de cinza, paleta cromática que influenciou fortemente sua produção, já que, em suas palavras “quando não estava nevando, tudo era cinza”. Embora produza também instalações e pinturas, pode-se dizer que a parte mais expressiva de sua poética é constituída por esculturas, linguagem a qual se dedica desde o início de sua trajetória e na qual emprega materiais como bronze, gesso, mármore, entre outros. Em muitos desses trabalhos o artista explora o vínculo entre orgânico e inorgânico, humano e animal, real e fantástico, em estruturas totêmicas, híbridas e misteriosas.

Not Vital é conhecido também por ter expandido a escultura em direção à arquitetura com suas *Scarchs*, termo criado pelo próprio artista, que deriva da junção, em inglês, das palavras

“escultura” e “arquitetura”, para definir obras construídas ao redor do mundo com materiais locais. O artista viaja pelo mundo realizando trabalhos e intervenções, já tendo passado por locais como China, Níger, Filipinas e, mais recentemente, o Brasil, onde tem um ateliê no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro.

Richard Long, por sua vez, é um dos escultores contemporâneos mais celebrados, tendo sido o único artista a ser finalista do Turner Prize por quatro vezes (e vencedor da edição de 1989). Com uma trajetória iniciada na década de 1960, o artista caracteriza seu trabalho como sendo uma “resposta aos ambientes” por onde caminha. De maneira geral, Long promove algum tipo de alteração nessas paisagens, quase sempre com os materiais que as compõem como pedras, lama e neve. Em alguns casos, o elemento principal se torna a caminhada do artista pela área, com fotografias, mapas e textos servindo como registro dessa ação.

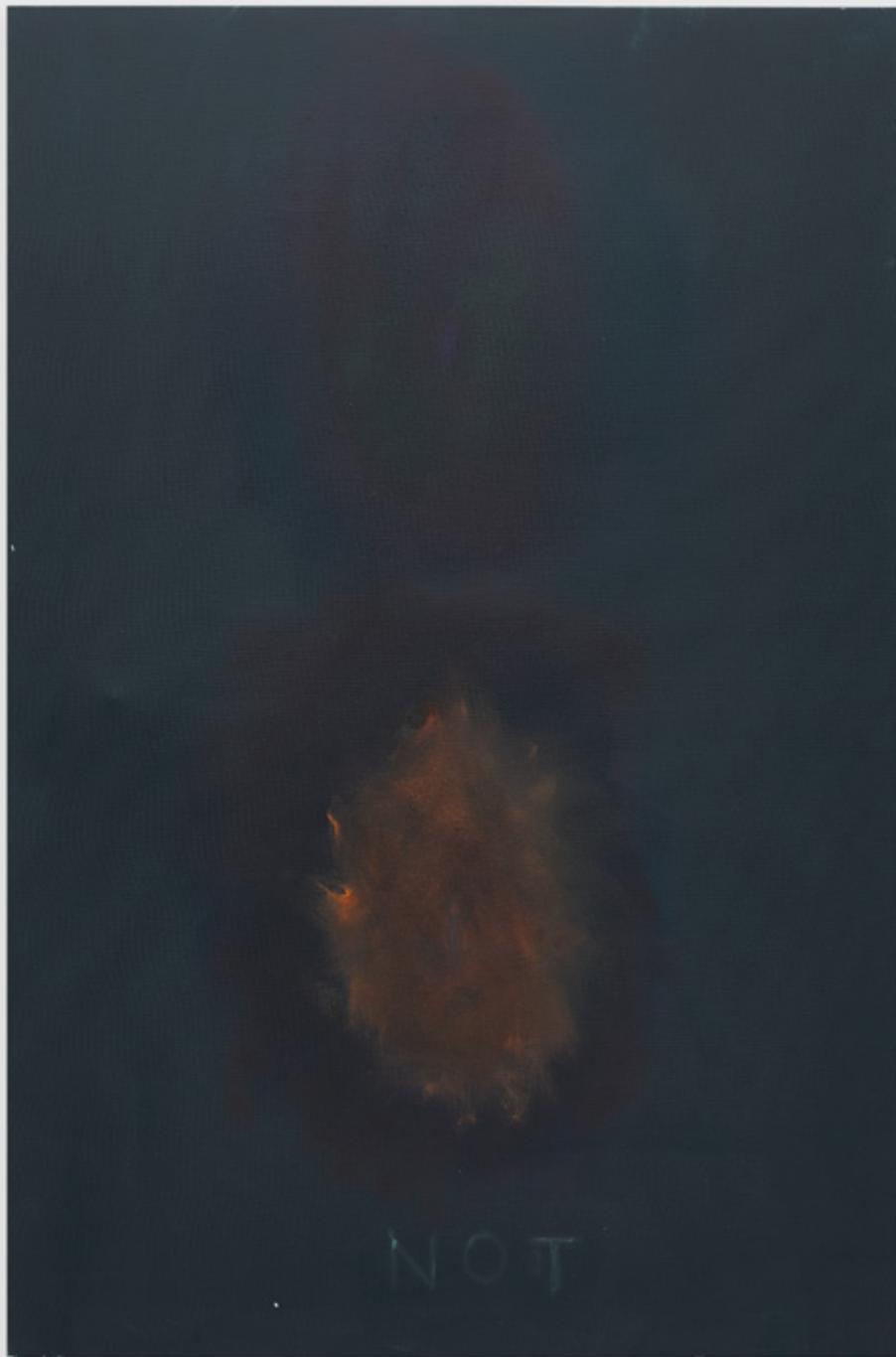
Como muitas vezes seus trabalhos se dão em áreas isoladas e remotas, como o deserto do Saara ou terras na Islândia e, já que a maior parte dessas ações escultóricas são efêmeras, o processo de execução de seus gestos na terra, bem como o registro fotográfico destes aproximam sua produção da performance, prática que fez de Long um dos pioneiros da Land Art.

Enquanto dois artistas que pensam a escultura sob uma perspectiva contemporânea, é possível estabelecer paralelos interessantes entre as poéticas de ambos. Para além do espírito nômade que têm em comum e que marca de alguma forma os trabalhos de ambos artistas, pode-se destacar também a efemeridade, presente tanto na obra de Long quanto em algumas das *Scarchs* de Vital. Há também o estabelecimento de uma relação das obras com o meio e a paisagem nos quais se inserem e, no caso de Not Vital, há ainda as relações estabelecidas com a população local.



Not Vital
2 *Self-Portraits*, 2023
tinta óleo sobre tela e vidro
211 x 150 x 3,5 cm





Not Vital
2 Self-Portraits, Sem data
tinta óleo sobre tela
120 x 80 x 3 cm

Not Vital
3 *Self-Portraits*, 2024
tinta óleo sobre tela e vidro
210,5 x 150,5 x 3,5 cm





Not Vital
3 Self-Portraits, 2023
tinta óleo sobre tela
220,5 x 160 x 3 cm



vista da exposição
Mães, Nara Roesler
Rio de Janeiro, 2024
Foto: Rafael Salim

Not Vital
3 *Self-Portraits*, 2024
tinta óleo sobre tela e vidro
210,5 x 150,5 x 3,5 cm





vista da exposição
Mães, Nara Roesler
Rio de Janeiro, 2024
Foto: Rafael Salim

Not Vital, *Mönchsberg*,
Museum der Moderne Salzburg, 2020-21



Not Vital
Pão de Açúcar, 2022
gesso
262 x 223 x 87 cm



Not Vital.
Foto: Stefan Ruiz



not vital

n. 1948, Sent, Suíça, onde vive e trabalha

Not Vital é reconhecido por sua prática baseada no intenso contato com a natureza e na adoção de um estilo de vida nômade. Sua produção normalmente provoca percepções inusitadas, frequentemente de surpresa ou estranhamento, ao deslocar para o contexto artístico formas próprias da natureza ou elementos característicos de regiões remotas, muitas vezes alterando sua escala e materialidade. Desde o começo dos anos 1980, o artista articula escultura – recorrendo, muitas vezes, a processos colaborativos com artesãos – à construção de espaços, diluindo os limites entre arte e arquitetura e estabelecendo uma íntima relação com o contexto cultural local. De fato, em seu trabalho, os objetos alteram nossa percepção tanto do ambiente em que se situam, seja pela reflexividade do material ou pelo seu posicionamento, quanto das estruturas arquitetônicas do espaço, que fogem da linguagem usual, tornando-se verdadeiras esculturas habitáveis.

Vital desenvolve também obras em pintura e desenho que dialogam com os assuntos presentes em suas propostas escultóricas e arquitetônicas. Os materiais empregados são os mais diversos, indo dos mais simples e perecíveis – café, sal, ovo – até os mais valiosos e duradouros – mármore, prata e ouro. Desde o final dos anos 1990, ele instala construções de caráter permanente em diversos lugares como Agadèz (Níger), Patagônia chilena (Chile) e Paraná do Mamori (Brasil). Além de seus chamados *habitats*, dentre os quais se destaca *House to Watch the Sunset*, essas construções incluem escolas, pontes ou túneis.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Not Vital: A Vida é um Detalhe*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Not Vital: Scarch*, Abbazia di San Giorgio, Veneza, Itália (2021)
- *Scarch*, Hauser & Wirth, Somerset, Reino Unido (2020)
- *Let One Hundred Flowers Bloom*, Galerie Andrea Caratsch, St. Mortiz, Suíça (2019); Ateneum, Helsinque, Finlândia (2018)
- *Saudade*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2018)
- Yorkshire Sculpture Park, Wakefield, Reino Unido (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *Mães: Not Vital & Richard Long*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- 17ª Bienal de Arquitetura de Veneza, Itália (2021)
- *Passion: Bilder von der Jagd*, Bündner Kunstmuseum Chur, Chur, Suíça (2019)
- *Surrealism Switzerland*, Aargauer Kunsthhaus, Aarau, Suíça (2018)
- *Illumination*, Louisiana Museum of Modern Art, Humlebæk, Dinamarca (2016)
- *Simple Forms: Contemplating Beauty*, Mori Art Museum, Tóquio, Japão

coleções selecionadas

- Bibliothèque Nationale, Paris, França
- Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça
- Louisiana Museum of Modern Art, Humblaek, Dinamarca
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Toyota Municipal Museum of Art, Aichi, Japão



Richard Long, *Waterfall Line*,
lama de rio em emulsão,
Tate Gallery, 2000



Richard Long, *Fall at Spring*, 2016,
Judd Foundation, Nova York



Richard Long
Cause and effect, 2024
tinta e argila
300 x 480 cm





vista da exposição
Mães, Nara Roesler
Rio de Janeiro, 2024
Foto: Rafael Salim



Richard Long, *Red Earth Circle*,
Bienal de Diriyah, Arábia Saudita, 2021



Richard Long,
Guggenheim Bilbao, 2000

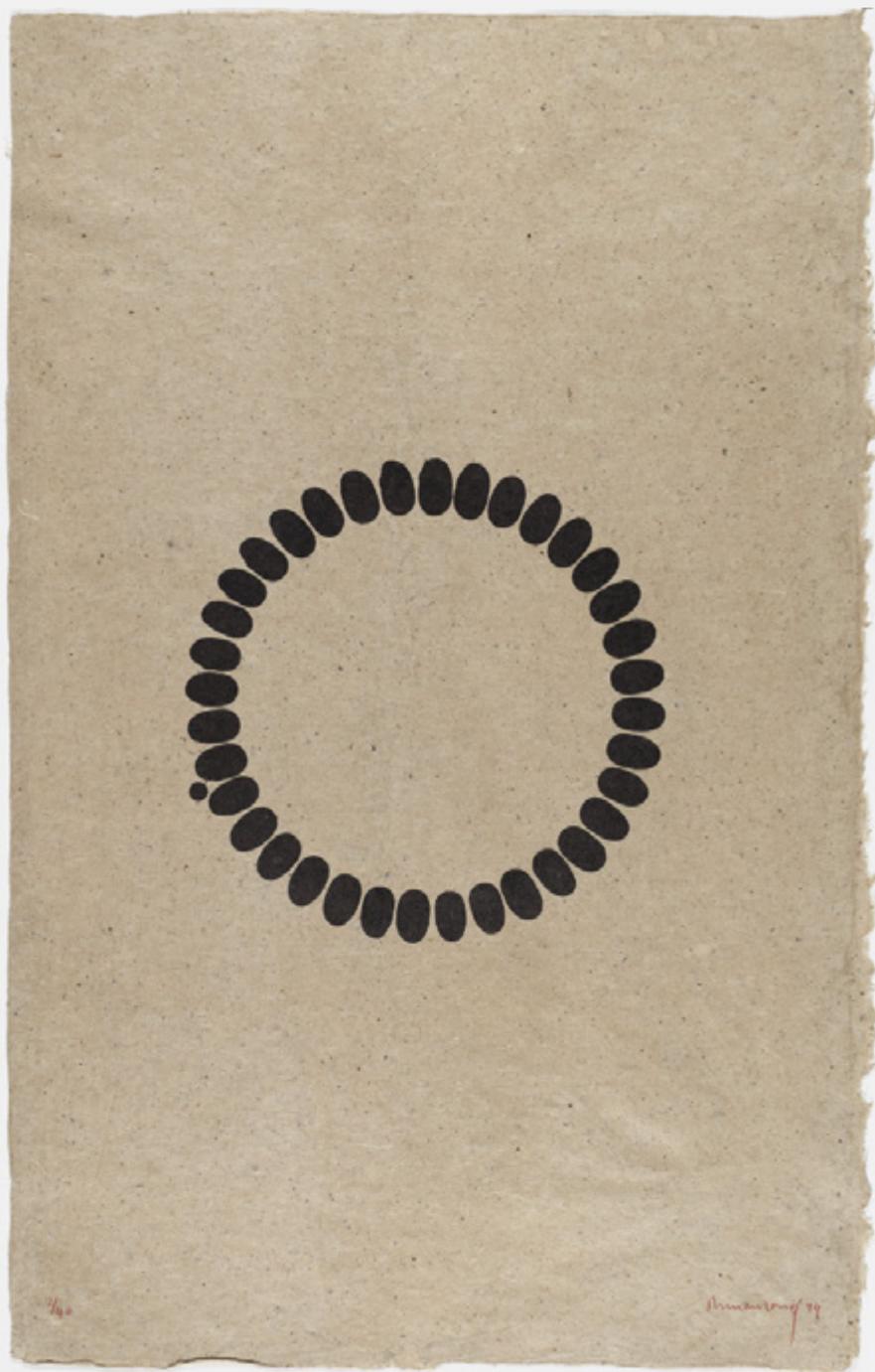


Richard Long
To my Mother, 2024
tinta e argila
570 x 760 cm





Richard Long,
na montagem da
exposição *Mães*, 2024



Richard Long
Sem título , 1994
litografia
acervo do MoMA

Richard Long
Sem título, 2024
argila sobre madeira
25,5 x 25,5 cm



vista da exposição
Mães, Nara Roesler
Rio de Janeiro, 2024
Foto: Rafael Salim



Richard Long,
California Wood Circle,
1976, acervo Centre
Georges Pompidou





Richard Long
Sem título, 2024
tinta e argila sobre
madeira com pregos
63 x 22 x 11,5 cm



Richard Long, na montagem
da exposição *Mães*, 2024



Richard Long, *White Deer Circle*,
Houghton Hall, Norfolk, 2016



Richard Long
Sem título, 2024
tinta acrílica e argila
sobre madeira
38,5 x 14,5 x 8 cm



Richard Long
Sem título, 2024
tinta sobre madeira
8 x 89 x 18 cm





vista da exposição
Mães, Nara Roesler
Rio de Janeiro, 2024
Foto: Rafael Salim

Richard Long
Sem título, 2024
tinta sobre madeira



Richard Long, *White River Line*,
Bienal de São Paulo, 1994





Richard Long em frente a
obra *Muddy Water Wall*, 2016
CAC Málaga, Spain
Foto: Josué Luis Guíérrez

richard long

n. 1945, Bristol, Reino Unido

Vive e trabalha entre Londres e Bristol, Reino Unido

Desde o final da década de 1960, Long fez da natureza o tema de seu trabalho. Já no início de sua carreira, começa a trabalhar ao ar livre usando materiais naturais que encontrava, como grama e água: um dos primeiros trabalhos, de 1964, consistia em uma bola de neve e o rastro que ela fazia quando rolava. Isso acabou evoluindo para a ideia de se fazer esculturas caminhando. Seu primeiro trabalho nesse sentido foi *A Line Made By Walking*, de 1967: uma linha reta em um campo de grama registrada como uma fotografia com texto. Suas criações expressas por meio de caminhadas acabaram por incluir a passagem do tempo e do lugar para o campo escultórico, já que suas caminhadas são registradas ou descritas em fotografias, mapas ou textos. Long também coleta vários materiais encontrados no caminho para produzir suas obras, tanto na própria paisagem quanto em galerias. Nas suas palavras: “Estou interessado no poder emocional de imagens simples”, e os materiais que encontra são organizados em configurações como círculos e linhas, que são “atemporais, universais, compreensíveis e fáceis de fazer”.

Em sua poética, as alterações que realiza na paisagem são mínimas. Suas esculturas ao ar livre, sejam elas feitas caminhando ou colocando pedras ou gravetos, deixam uma evidência diminuta de sua presença. O artista trabalhou em algumas das paisagens mais remotas do mundo e, usando os meios mais econômicos, criou um corpo de trabalho que transcendeu as fronteiras internacionais e fala uma linguagem verdadeiramente universal.

exposições individuais selecionadas

- *Richard Long*, Rijksmuseum, Amsterdam, Países Baixos (2023)
- *Richard Long: Quantock Wood Circle*, Yale Center for British Art, New Haven, EUA (2022)
- *Richard Long*, Judd Foundation, Nova York, EUA (2016)
- *Richard Long: Time and Space*, Bristol, Reino Unido (2015)
- *Richard Long: Heaven and Earth*, Tate Britain, Londres, Reino Unido (2009)
- *Richard Long: The Path is The Place is The Line*, San Francisco Museum of Modern Art (SFMOMA), San Francisco, EUA (2006)

exposições coletivas selecionadas

- 22ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (1994)
- 37ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (1976)

coleções selecionadas

- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Centre Pompidou, Paris, França
- The Art Institute of Chicago, Chicago, EUA
- Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão
- Stedelijk Museum, Amsterdam, Países Baixos
- Guggenheim Bilbao Museum, Bilbao, Espanha
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA

nara roesler

são paulo

avenida europa, 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor, 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art